

Antologia de escritores  
Contemporâneos

**Volume 12**

Novembro/2020  
1ª Edição

Copyright © 2020 *by* autores. O conteúdo desta obra é de responsabilidade dos autores, proprietários do Direito Autoral.

Todos os direitos reservados. Proibido a reprodução no todo ou em parte, sem autorização prévia dos autores e editora, sejam quais forem os meios empregados. A violação dos direitos do autor é crime estabelecido no Código Penal.

**Organizadora:** Dolores Flor

**Revisão:** Autores

## **DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

L533a

Leite, Dolores Flor da Cruz (Org.)  
Antologia de escritores contemporâneos /  
Dolores Flor da Cruz Leite (Org.).- 1. ed. -  
Sinop, MT: Ações Literárias Editora, 2020.  
123 p.; 14x21cm.  
Volume XII  
ISBN 978659901498-7  
1. Literatura brasileira - poesia. 2. Versos.  
I. Título.

CDU 82-1  
CDD B869.91

### **Índices para catálogo sistemático**

Literatura brasileira: poesia 82-1  
Literatura brasileira: poesia B869.91

**EDITORA AÇÕES LITERÁRIAS**  
**CAIXA POSTAL 785 – SINOP - 78.551-350**  
**FONE (66) 99643-5501**  
**[www.escritorescontemporanos.com.br](http://www.escritorescontemporanos.com.br)**  
**[www.saberesonline.com.br](http://www.saberesonline.com.br)**

## SUMÁRIO

<b>Ao Leitor .....</b>	<b>7</b>
<b>Falando com nossa homenageada .....</b>	<b>11</b>
<b>ROSEMEIRE SANTOS SILVA.....</b>	<b>11</b>
Busca .....	18
Coração poético .....	19
Liberdade.....	21
Reverso .....	22
Grito .....	23
Meu par .....	25
Maturidade .....	26
Olhar.....	27
Fim .....	28
Indagações .....	30
<b>Maria Clara Flor .....</b>	<b>33</b>
Números .....	33
<b>Dolores Flor.....</b>	<b>34</b>
Sua Falta .....	34
<b>Bernadete Crecêncio Laurindo .....</b>	<b>35</b>
Valsa do nunca .....	35
<b>Ireneu Bruno Jaeger .....</b>	<b>36</b>
Hoje.....	36
Despedida .....	36
<b>Maura Luza Frazão .....</b>	<b>37</b>
Aromas que equilibram .....	37
Metamorfose .....	38
<b>Gustavo Drummond.....</b>	<b>40</b>
Por amor.....	40
<b>Leni Zilioto .....</b>	<b>41</b>
Dia dos namorados 2020 .....	41
Poema de fim de tarde .....	42
<b>Maria Cristina de Sá Pereira .....</b>	<b>43</b>
Dois pedaços de mim .....	43

Saudades de sobremesa .....	44
<b>Alex Porto .....</b>	<b>45</b>
Poema abandonado .....	45
<b>Edson de Carvalho .....</b>	<b>46</b>
A estrada ainda é longa .....	46
<b>Rosane Gallert Bet.....</b>	<b>47</b>
Quanto mais o tempo passa .....	47
Shhhhh!.....	48
<b>Isabel Pernambuco .....</b>	<b>49</b>
Quem dera! .....	49
<b>Mafalda Moreno.....</b>	<b>50</b>
Engano .....	50
Soneto de incertezas .....	51
<b>Romeu Donatti .....</b>	<b>52</b>
O cravo e a rosa.....	52
<b>Marlete Dacroce .....</b>	<b>53</b>
Preconceito .....	53
A espera .....	55
<b>Emmanuel Bogado.....</b>	<b>56</b>
Espero .....	56
Te levou comigo.....	57
<b>Antonio Cesar.....</b>	<b>58</b>
Três haicais para a nuvem .....	58
<b>Jacinaila Ferreira.....</b>	<b>59</b>
Rasuras .....	59
O que me inspira? .....	60
<b>Henrique Omizzolo .....</b>	<b>61</b>
O voo dos pássaros .....	61
<b>Amanda Gimeno .....</b>	<b>62</b>
Guarda-me.....	62
Mantenme.....	63
<b>Gabriel Moreno.....</b>	<b>64</b>
O karma e o falso despertar .....	64
<b>Amanda Lima .....</b>	<b>66</b>

Ponteiros da poesia .....	66
Conselho.....	67
<b>Jabner Gonçalves de Lima .....</b>	<b>68</b>
Para um amigo .....	68
Terra molhada .....	69
<b>Ednilson Fernandes .....</b>	<b>71</b>
Alma de poema irrequieta.....	71
Sem título .....	72
<b>Leonardo Praconaro .....</b>	<b>73</b>
Saudades da minha menina .....	73
<b>Valter Figueira.....</b>	<b>74</b>
Confusas atitudes do ser .....	74
<b>Maria Fernanda Ferreira .....</b>	<b>75</b>
Observadores .....	75
<b>Marilene Sousa Henning .....</b>	<b>76</b>
Menino do mato .....	76
Teu jeito de me olhar.....	77
<b>Marcilene Cavalcante S. Cervantes .....</b>	<b>78</b>
Clausura .....	78
Cotidiano .....	79
<b>Josi Brolo .....</b>	<b>80</b>
Estrela do mato .....	80
Das manhãs na Amazônia.....	82
<b>Iziz de Andrade .....</b>	<b>83</b>
Menina triste .....	83
Menina sonhe .....	84
<b>Darcília Lebron .....</b>	<b>85</b>
Hei! Você! .....	85
Tempo de despertar .....	87
<b>Madu Alves.....</b>	<b>88</b>
É verão.....	88
Brilhe .....	89
<b>Jocafe.....</b>	<b>90</b>
A chama .....	90

Ah! Não há! .....	90
Confuso? .....	91
<b>Eidi Martins .....</b>	<b>92</b>
Liberdade .....	92
Eu escrevo sobre amor .....	93
<b>Artemise Galeno .....</b>	<b>94</b>
Meu estranho mundo .....	94
<b>Neiva Guarienti Pagno .....</b>	<b>101</b>
O engenho da minha vida .....	101
<b>Bianca Luísa .....</b>	<b>105</b>
Pandemia em família .....	105
<b>Simone de Sousa Naedzold .....</b>	<b>107</b>
O encantador de borboletas XII .....	107
<b>Ana Simão .....</b>	<b>110</b>
Conservando .....	110
Cuidados de família .....	111
<b>Gelson Caeia .....</b>	<b>113</b>
Bullying do amor .....	113
Paradigmas de um boçal .....	116
<b>Manoel Rodrigues Leite .....</b>	<b>118</b>
Encontros virtuais .....	118

## **Ao Leitor**

É com imensa satisfação que concluímos uma etapa. A Antologia de Escritores Contemporâneo, têm por objetivo registrar (em livros impressos) o momento atual da nossa Literatura. É um projeto aberto a todos os autores, que queiram registrar seu nome na história literária e ter uma obra de sua autoria (poesia, conto etc.) publicada em livro. Chegamos agora ao volume 12 dessas belíssimas antologias, a Ações Literárias Editora cumpre o seu papel na literatura nacional, revelando, consolidando e porque não unindo escritores dos mais diversos cantos do Brasil e também além fronteiras.

Tempo brilhante este que, se permite mesmo diante das confusões e esperas nos libertar com inspirações e respostas, pois é tempo de despertar. Despertar para a arte de viver e se transformar, isso é encantador e mágico como manhãs e terras molhadas que são encantadoramente constantes e únicas em seus e em nossos sentidos. O ser mesmo triste e sonha, e ao sonhar supera os obstáculos ao viver, formando novos caminhos e concluindo etapas.

A primeira etapa de uma grande jornada, sim é esse o caminhar desse magnífico projeto. Muitos frutos existem e certamente cada vez mais frutos virão. Como uma floresta que se renova em cada estação, assim é o nosso coração, nossos e nossas inspirações

para as novas etapas que seguirão. O amor pela leitura e gratidão por cada momento de sonho realizado, são como as chuvas que renovam a vida em cada estação.

Leitores e escritores desfrutam os textos contido neste livro, pois estes são como o néctar que adoça e alimenta de energia o nosso corpo e o nosso espírito. Tenha uma leitura prazerosa e saiba que este é apenas o início de uma jornada repleta de muita arte e realização.

Boa leitura

*Dolores Flor da Cruz Leite*

**Editora e Escritora**

e

*Manoel Rodrigues Leite*

Escritor



## **NOSSA HISTÓRIA NOSSOS ESCRITORES**



Sou uma amadora que deixo evidenciar a Poesia como um alento para Alma, as palavras me conduzem e cintilam em poesias.

Sou Rosemeire dos Santos Silva, nascida em Bauru SP, sou funcionária pública na área da educação, estou graduando-me em Letras Português e Espanhol. Sou casada, sou mãe da Ellen, Thiago e Gabriel, avó do Vitor e Amy.

## **OBRAS PUBLICADAS**

ANTOLOGIAS: Poesias Livres 2019 concurso nacional Novos Poetas, poema Resgate (editora Vivara).

Sarau Brasil 2019 Concurso Nacional Novos Poetas, poema Chuva(editora Vivara).

Poesia Agora inverno 2019, poema Menina dos olhos verdes (editora Trevo).

Conto Brasil volume (14) 2019, confusão (editora Trevo).

Poesia libertadora 2019, poema Águia (editora Absurtos).

Cães Bélicos, sociedade Amigos da cultura (Apoio) Grupo expressão Poética, poemas O amor se foi, O poeta, A poesia está em mim, Profundo. Nós, a suave tempestade acabou de nascer)

Antologia: Escritores Contemporâneos- Editora Ações Literárias volume 8, 9, 10,11

## **PARTICIPAÇÕES**

Ep, Grupo Expressão Poética

Ações Literárias

## **Falando com nossa homenageada ROSEMEIRE SANTOS SILVA**

### **1 – AL: Como foi o seu primeiro contato com a literatura?**

*R: Rosemeire:* Foi em casa através dos meus irmãos mais velhos, eles tinham alguns gibis, revistas de histórias em quadrinhos e alguns livros, (Recruta Zero, Fantasma, Zorro, Agatha Christie) na escola também tinham biblioteca e atividades que envolviam a leitura. Visita a feiras de livros.

### **2 - AL: Fale-nos um pouco do seu trajeto literário e quando você começou a escrever.**

*R: Rosemeire:* Na infância já escrevia algumas coisas, na adolescência escrevi textos para teatro e uma canção sobre os beathes, tinha também meu diário e fazia alguns poemas, a timidez fez com que eu me expressasse através das palavras.

### **4 - AL: Como é o seu processo de escrita? É difícil começar? Como você se move da pesquisa para a escrita?**

*R: Rosemeire:* Quando eu penso que escrever é uma forma de colocar no papel as minhas indagações, é um alívio, mas, quando penso que alguém vai ler me sinto despida, ai se torna mais complexo, quando não penso em nada, flui, as palavras vão tomando forma eu apenas as coloco no papel, a inspiração acontece a

noite ou na madrugada ao ver uma cena ao contemplar a natureza, quando vem eu escrevo, também tenho os momentos de pausas, como dizia: Clarice Lispector “sou amadora escrevo quando quero”.

Eu procuro ler vários estilos e gosto saber das novas formas que estão sendo Criadas.

## **5 - AL: Você é professora? Como é harmoniza uma sala de aula com textos literários?**

*R: Rosemeire:* Não sou professora , estou no segundo ano do curso de Letras Português Espanhol, trabalho no apoio em uma escola municipal de ensino fundamental, nos intervalos uma das atividades e a leitura, eu ensino as crianças a fazer aldravia, uma forma de poesia que intensifica o texto em seis palavras, aldravia é a junção de duas palavras, aldraba e via, aquelas argolas nas portas dos casarão que são usados para chamar o morador e a porta se abre, dando acesso as pessoas. Os poetas mineiros Benedito Donadon e Andreia Donadon desenvolve com muito esmero esse forma simples e bela. “Epifania do belo meu ipê amarelo”. Todos funcionários da escola também participaram criando aldravias, os professores me convida para ir a sala de aula ler os poemas e fazer algumas atividades com as crianças , sempre falo de algum escritor, algumas me procura e entrega textos, poesias, músicas e cartinhas, me pergunta o que você está fazendo aqui tia

Rose? Elas pensavam que um escritor estaria distante, mas os poetas os escritores estão em todos lugares.

## **6 – Qual o papel da literatura na formação das pessoas?**

*R: Rosemeire:* Essencial para formação do cidadão em geral, instiga a pensar criticamente expor opiniões realizar comparações com a vida, enfim abre-se um leque de conhecimentos, na infância é de extremamente importante a leitura remetem ao lúdico e divertido e cria-se o habito.

## **7 - Como escolher um título para indicar para a sala de aula?**

*R: Rosemeire:* Quando os professores me convidam para ir à sala de aula , são assuntos relacionados a fatos que acontecem como as crianças no ambiente escolar ou até mesmos familiar.

## **8 - Qual a melhor forma de ler para os alunos?**

*R: Rosemeire:* A leitura é de acordo com a idade deles para que seja prazeroso e estimulante há um envolvimento de todos na escola para que isso seja possível.

## **9 - AL: Quantas vezes você revisa seus textos antes de sentir que eles estão prontos? Você mostra seus trabalhos para outras pessoas antes de publicá-los?**

*R: Rosemeire:* Umás cinco vezes e mostro para um ou dois amigos que escreve.

**10 - AL: Quais escritores influenciaram o seu processo de criação literária, desde o início?**

*R: Rosemeire:* No início os poemas de Cecilia Meireles, coleção vaga-lume tinha em casa, na adolescência os clássicos da literatura brasileira que era obrigatório na escola.

**11 - AL: Quais são os seus próximos projetos literários?**

*R: Rosemeire:* Publicar meu livro solo de poesias, gostaria de publicar com as crianças um livro de aldravia.

**12 - AL: Quais são seus escritores / livros favoritos?**

*R: Rosemeire:* Entre eles Castro Alves, Machado de Assis, Aluísio de Azevedo. Atualmente tenho dado preferência para a escritoras como Clarice Lispector, Perto do Coração Selvagem, A hora da Estrela, Carolina Maria de Jesus, Quarto de Despejo Diário de uma favelada, Conceição Evaristo com as escriturências, e Cora Coralina. Minha primeira vez na academia de Letras, senti o que já tenha conhecimento, os escritores ainda são a maioria, e bem sei que sou poeta, como diz Cecilia Meireles, isso me fez avaliar e ter um olhar e compromisso com essas escritoras e outras nas quais eu leio. As mulheres ainda

lutam pelo seu espaço na literatura. Não sei amar pela metade, não sei viver de mentiras, não sei voar de pés no chão. *Clarice Lispector*

**13 - AL: Qual obra sua que você gostaria de destacar?**

*R: Rosemeire:* Participei de várias antologias, mas publicar em minha cidade foi especial, o convite foi feito pela a escritora Ana Maria Barbosa Machado organizadora do Grupo Expressão Poética atuante a 21 anos em Bauru, coletânea Cães Bélicos. Nessa coletânea participaram escritores iniciantes como eu e também alguns nos quais tenho grande admiração como Luiz Vitor Martinello e outros bons escritores.

**14 - AL: O que você acha que mudou no seu processo de escrita ao longo dos anos? O que você diria a si mesma se pudesse voltar à escrita de seus primeiros textos?**

*R: Rosemeire:* Na verdade eu não alteraria o processo, faz parte da minha evolução, eu voltei escrever e publicar a dois anos sou aprendiz, a leitura nos da bagagem, um bom livro e como um prato saudável degustamos e passam a ser parte de nós, estou caminhando tenho muito para aprender.

**15 - AL: Qual dica você deixaria para escritores iniciantes, com base em suas próprias experiências?**

*R: Rosemeire:* Leia bom livros, se tiver dúvidas releia descubra sua marca de escrita, a marca é o que defini o escritor, cada qual tem a sua. Eu sou poeta isso e bem claro para mim, mas escrevo contos e crônicas, mas sei que minha marca é poética. Sou inteiramente poética.



# Textos da Autora

## **Busca**

Em meio aos desafios dessa vida  
A poesia é o âmago que se difere  
Do coração do Poeta.

Traz cura e alento a alma  
E a brisa matutina refrescante  
Ameniza dores noturnas

É a busca incessante no linear do tempo  
Em madrugadas frias e solitárias  
Uma folha em branco e uma caneta

Seus desejos eternizados  
Em versos sentidos em lágrimas  
Faz brotar a poesia como renovo

Como uma árvore próxima as fontes  
de águas cristalinas  
Ao sentir o cheiro das águas, cria-se vida.

Enquanto houver poesia  
Haverá um novo dia  
O poeta é a poesia

As palavras cintilam  
Restauram as cicatrizes  
As lágrimas secam,

há uma nova canção  
Uma dança ao luar  
Um beijo para selar

O amor acontece  
Nasce num olhar  
Quando se permite ver

Os sentimentos fluem  
E tudo se faz bonito  
Como um dia de domingo.

### **Coração poético**

No coração do poeta  
encontram-se compartimentos,  
quem saberá o que ali tem?

Segredos a setes chaves  
emoções e paixões,  
Bem guardadas.

O coração do poeta  
tem palavras e poesias  
versos, rimas e melodias.

Tem sonhos  
tem lua e estrelas  
tem canções e desatinos.

Tem solidão  
tem lágrimas  
tem dores.

Tem risos e devaneios  
tem voos muito distantes

tem amores estonteantes.  
Em seu caminho  
tem flores e também espinhos  
tem bom senso e insensatez.

O poeta é um pássaro  
sem pouso,  
sem lugar para repouso.

É um forasteiro  
que vive a busca de alguma coisa,  
Ora alegre ora triste.

Caminha entre as nuvens  
nos desertos dessa vida  
seus oásis é poesia.

Caminha pelos campos  
pelos bares e avenidas  
se encontra em cada esquina,  
e se perde no luar.

Ele sente cheiro da lua  
reflete a luz do sol  
"escuta a cor dos passarinhos"  
se entrega às paixões.

É um louco pela vida,  
fica horas olhando o nada  
brinca com as palavras  
aprecia as madrugadas.

## **Liberdade**

A inquietação toma conta do  
meu ser, vivo entre labirintos  
sou uma cidade sitiada.

Ouço os rumos, nada mais  
em tentativa de sobressair  
me deparei com portais e  
ferrolhos intransponíveis

Apenas olho o horizonte e  
contemplo o grito liberdade,  
vejo os condores em voos rasantes  
além das montanhas  
Ah! são livres e livres voam!

Sou uma cidade sitiada  
guardada por atalaias  
trancada e protegida,

Não tenho direito algum  
Roubaram minha voz,  
Arrancaram meu coração  
E me despiram...

Perambular é meu destino  
Entre becos e caminhos escuros  
A noite veio; sombrios são seus ruídos

Porque vivo?  
Devolva-me a minha vida,  
meu coração e minha voz...  
Derrubem as trancas  
Façam muralhas ruírem!!  
Abram os portais!

## Reverso

Versos noturnos  
Versos vertem  
Vertentes de dor

Âmago latente  
é cortante sabor  
Lua e estrela

Na calada da noite  
Afoito e quente  
Numa taça desejo  
( jorrou)

Adormecido está o amor  
Nem quente nem frio  
Nem sal nem açúcar

Sombrios são os ruídos  
noturnos e inquietudes  
Ausência e indiferença

Calada e fria madrugada  
adentro remendo  
Arranco o coração

Respiro tiro a dor,  
dor de te amar  
Ama(rela) e sem pudor

As palavras não ditas  
piores que as mal(ditas)  
É um estupor causando dor

Madrugada adentro  
(Lamento ) sofrimento  
Versos e reversos.

Sigo sangrando  
Marcas na alma  
Transpassa a dor

## **Grito**

Um grito engasgado  
garganta suprime  
enrosca e sufoca

Profundos mares  
águas revoltas  
ventos contrários

Atalhos da vida  
sentido (o) viver  
sangrando e doendo

Insano é o viver  
caminhar é preciso  
em (des)compasso  
Acertando e errando  
passo (a) passo  
caminhando em lágrimas

Também as gargalhadas  
desengasga e traz vida  
cicatrizas as feridas

O poder curativo  
palavras e poesias  
em noites tão frias!

Renova e restaura  
respira e inspira  
jogar as sementes

Brotar a poesia na  
alma da gente  
transparece o ser

Amores vibrantes  
ou calmarias constantes  
o amor é viver

A vida é bela  
com flores amarelas  
refletem as cores da luz

O texto é o contexto  
retrata o pavor  
exalta o amor !

Se permita viver  
a vida é prévia  
peregrinos somos.

De um lugar distante  
com campos floridos  
mantos esverdeados  
Eu quero viver!



## **Meu par**

O amor acontece  
Um encontro de olhares  
Em frações de segundos

Uma música, o luar  
As estrelas saltitam  
Coração a pulsar

As palavras não saem  
as pernas ficam bambas  
Apertam-se os lábios

As bocas ressequidas  
As mãos ficam frias  
Um frio na barriga

Os sentidos aguçam  
Querer é loucura  
Tudo fica bonito

Quando se vê  
Um beijo apaixonado  
Coração ritmado

O tempo não passa  
Braços que se abraçam  
Bocas que se encontram

Segura a minha mão  
Uma dança ao luar

Você é o meu par  
Lhe darei meu coração  
Se prometeres me amar  
Você quer ser meu par?

## **Maturidade**

Depois dos cinquenta  
Sou dona de mim.  
Sou um perigo  
Com a caneta na mão.  
Às vezes surto,  
amasso o papel,  
Depois recomeço  
a minha história.  
Está em minhas  
mãos intenção e  
caneta.  
Pincelo com tinta  
sem medo de errar...  
Mas, se errar, recomeço.  
É só dar uma pausa  
para um café.  
Tem dias que sou  
Poderosa;  
outros só quero cafuné.  
Sou gata manhosa,  
Criança teimosa,  
Com muito querer.  
Mas sou decidida;  
Também distraída.  
Não tenho medo de ser!  
Enfrento com coragem!

Viver é transcender.  
Existir me ensinou a  
amar sem medida.  
O amor é tudo.  
É a única lição  
Que não podemos  
perder...  
Eu sou mulher  
Madura,  
Com marcas na pele  
e na alma.  
Aprendi a viver  
Intensamente!  
Mapeei minha história  
com as minhas pisadas.  
Eu sou apenas uma mulher  
Ma(dura); só quero viver!

## **Olhar**

Hoje,  
quando acordei  
decidi te amar.

Não importa,  
se você não quer se  
entregar!!!

Um suspiro,  
uma melodia  
vou entoar.

O amor é tudo de bom,

você vai se lançar; quando  
os corações se encontram

o céu beija o mar

As estrelas fazem rapel,  
brincando com o luar  
O universo nos contempla  
na pureza dos nossos olhares

Tudo é tão singelo  
corações se entregam,  
sem nada a falar...

Os olhares quando  
se encontram  
desnudam-se ao luar,  
O querer é tão sublime!!

Tão sagrado, é só se deixar.

## **Fim**

Quando eu morrer, não leve flores  
Me dê enquanto posso  
apreciá-las, sentir e tocá-las

No meu funeral não chore,  
não diga palavras vãs,  
nem frases prontas.

não contrate carpideiras  
não, não, no meu funeral declame  
poesias fale de amor e alegria.

Contrate o músico, toque piano  
A música encherá o ambiente  
Cantem uma canção que eu goste.  
Fiquem à vontade para dançar.

Quando eu morrer não lamente  
Tudo tem seu início e fim  
Pensem que (eu) fui uma conclusão  
de um poema.

Quando eu morrer, não fale ao caixão  
coisas que deveria falar e não disse  
No meu funeral vá de preto, uma das minhas  
cores  
prediletas

Quando eu morrer as palavras brotarão  
com renovo em forma de poesia.  
Quando morrer poderão um tomar café,  
não coma nada eu acho estranho.

No meu funeral não diga que me " Ama" ou  
coisa  
parecida, não poderei ouvir e  
nem sentir, será tarde demais...

Apenas jogue a cinzas ao mar  
com uma rosa vermelha.

## Indagações

Mergulhei num mar inebriado  
Minha mente entrou em um turbilhão  
Meu corpo tem dores, mas a alma  
sangra e não há anestésico.

Questionei o dia que nasci  
Que me deste fôlego de vida  
Sopraste em minhas narinas  
Deveria eu continuar ser pó?

Não seria sua perfeita criação?  
Eu sou como "a garça triste" do poeta  
Tremo de frio e olho o voo da araponga  
É livre e livre voa...

Mergulhada estou, em águas turvas  
Venho a superfície para respirar  
Até quando?  
Sinto como se meus ossos estivessem  
quebrados sem forças para emergir

Lembro dos Vales dos ossos secos,  
do profeta, no quais ele profetizou que  
aqueles ossos se levantariam  
e reviveriam, há esperança...

Dentro de mim há um deserto  
caminho na noite enfrentado  
perigos tempestades de areias,  
serpente do deserto.

No alvorecer meus pés queimam  
na areia a minha pele esquenta  
O sol é como uma fornalha  
Minha boca ressequida (não há  
manancial)

Ficarei eu no deserto?  
Ficarei exposto aos animais ?  
Comerão minha carne e  
será esse o meu fim?



Escritores  
Contemporâneos



## **Números**

Números e mais números

Matemática

É incrível

Mais

Menos

Divisão

Vezes.

Faço

Somas

Divisões

Subtrações

Multiplicações.

Sem calculadora,

Pois não tem distração

Amo matemática de montão.

## **Sua Falta**

Acordar sem ter você do meu lado  
É como acordar, em dia de chuva,  
Tudo nublado, frio.

Em seus braços eu repouso meus  
sentimentos,  
Meus defeitos e meu delírio.  
Minhas fantasias se satisfazem com seus  
doces beijos.

Mergulho nos sonhos, espinhos de saudades.  
Fujo da espada que dilacera meu peito,  
Refúgio na minha eterna solidão  
Para acalantar a alma.

Meu sofrer agarra-se na esperança  
Para um dia ser esquecimento.  
No escuro, guio os pensamentos,  
Mas, no amanhecer,  
O sol reflete a dor de sua falta.

**Bernadete Crecêncio Laurindo**  
Sinop-MT

**Valsa do nunca**

Foste sempre em minha vida  
Aquele que jamais foi;  
A promessa não cumprida.

Foste sempre em minha vida  
Aquele que nunca chegou;  
O braço que nunca abraçou

Foste sempre em minha vida  
Aquele que nunca veio;  
A espera e o anseio  
Perdidos pelo caminho

Foste sempre em minha vida  
A ausência de carinho

Foste sempre em minha vida  
O que se foi sem antes ser.

**Ireneu Bruno Jaeger**  
Sinop-MT

## **Hoje**

Senti a dor da ausência  
Olhando o infinito  
Uma pombinha pousou  
E me disse  
Que você, Ronaldo,  
Partiu em plena quarentena.  
Bebo a lágrima  
furtiva.

## **Despedida**

Como pesa o silêncio  
neste confinamento!  
As flores  
com outras cores  
lembram as dores  
dos sofredores  
que nem podem  
despedir-se  
dos seus amores.

**Maura Luza Frazão**  
São Luís - MA

## **Aromas que equilibram**

Almas sensíveis

Carecem de cuidados especiais

Terapias a base de óleos essenciais

Utilizando o poder da natureza

na cura de males físicos e espirituais.

Afagam, afastando dores da alma

Aromas celestiais com poderes curativos

Ciência alternativa com ervas naturais.

Técnica inovadora denominada

AROMATERAPIA.

Afugentam as tristezas

Lançando-as longe sem direito a

Passagem de volta

Mazelas são exorcizadas por elementos

Olfativos.

Através dos aromas muitos males

são afastados

Terapias que promovem o equilíbrio

Para almas cansadas

Sofridas, alquebradas, dorida.

Uma dança harmoniosa onde cada

essência exerce uma influência gloriosa

Sentidos aguçados

conseguem transformar as energias

negativas em emoções positivas.

Nessa dimensão astral milenar  
Rituais diários são criados  
Com as essências aromáticas equilibrando  
Espíritos cansados  
Uma melodia mística que envolve  
valores naturais  
Buscando em memórias coletivas  
As riquezas deixadas  
por nossos ancestrais.

## **Metamorfose**

A vida te apresenta muitas batalhas  
Algumas perdidas e outras ganhas  
Oportunidades que vêm e vão  
E você segue em frente sendo arrastada  
Por uma série de intempéries  
Que com seu jeito irresponsável  
Acaba por produzir

Aos trancos e barrancos sua vida  
Vai tomando um caminho ignorado  
E seus sonhos e projetos são  
prontamente ameaçados

Seus familiares tentam te fazer entender  
Que as lutas da vida servem de esteio  
Para alicerçar o seu eu que está  
Adormecido  
Aprisionado no comodismo presente  
Em seu viver

Até que um ser dotado de sabedoria  
Te pega pela mão e te faz ver  
Que tudo que você precisa está dentro  
De você  
A guarnição necessária para se apossar  
da tua independência  
Sempre esteve com você e precisas  
Tomar ciência

Finalmente a metamorfose acontece  
E de gata borralheira você se transforma  
Em Cinderela  
Não aquela princesa dos contos de fadas  
E sim uma pessoa culta, forte e iluminada

Assim...  
A dona de casa acorda finalmente  
Dando lugar à profissional competente

**Gustavo Drummond**  
Sete Lagoas-MG

### **Por amor**

O amor é para se sentido,  
Mesmo que não faça sentido.  
Degustado gradativamente,  
Vivenciado, ciclos, fases.

Atento aos mínimos detalhes,  
Cúmplices, coesos e aliados.  
Apesar dos atritos presentes,  
Sentimento sobrepõe frases.

Na vivência diuturna, pertinaz.  
Cumplicidade nas ações adversas.  
Caminhando juntos por diferenças.

Solidários, elos de ternura assaz.  
Semeando grãos, estrelas diversas.  
Contumaz e agradável essência.



## **Dia dos namorados 2020**

É fim de tarde e a brisa acaricia  
os cabelos verdes do ipê-rosa  
despetalando dia a dia.

Os últimos raios de sol do dia  
convida para preparar vinho,  
um doce sabor de namorados que  
exclama no olfato da noite que inicia.

Isolamento, máscaras, distanciamento,  
começo do inverno(s) ...

E as narinas absorvem o merlot, seco  
que inunda papilas, com sofreguidão  
de adolescente apaixonado e embriagado  
pelo verde do olhar do seu sempre amor.

Adstringente, traz para a tela palavras  
de boemia e alegria pelo vivido com maestria.

Unhas rosa-antigo no cristal da taça aproxima  
a sublimação do olfato marsala até atingir  
o clímax da poesia, derramada  
em vermelhos sentimentos de aproximação  
aquecidos pelo amor incondicional  
da distância provocada por uma pandemia.

## Poema de fim de tarde

Dos picos e vales  
da vida, intensa, nos picos e nos vales,  
um fim de tarde.  
Intenso.

O calor do sol intensifica a emoção  
e Carol exercita o segurar lágrimas.  
O exercício é de alegria, também nos reveses.  
É o brilho, da luz;  
da luz do sol, no fim da tarde,  
que fala ao seu coração, acolhendo mais um  
não.  
Não é hora, ainda.

Faz todo o sentido o sentimento  
do não ao descer cada degrau da longa  
escadaria.  
Faz todo o sentido abrir cada poro para a luz  
entrar.  
Faz todo o sentido, no fim de uma tarde,  
com um sorvete, e uma amiga, descansar.

Dos picos e vales, a alegria.  
Um sorvete. Uma amiga.  
E o sol torna a brilhar.

Amanhã; amanhã!

**Maria Cristina de Sá Pereira**  
Sinop-MT

**Dois pedaços de mim**

Dois pedaços de mim  
Dois pedacinhos...  
Duas sobremesas...  
Recheados de amor  
De vida  
De saudade  
De vontade de estar junto  
Duas sobremesas longe  
Duas sobremesas amadas e distantes  
Que crescem...  
Andam...  
Brincam...  
Distantes ...  
Numa distância pouca  
Para o clic do celular  
Mas que não deixa  
Sentir...  
Pegar...  
Cheirar...  
Abraçar...  
Saborear...  
Ah! Minhas duas sobremesas....  
A saudade aumenta  
Dói...  
Vejo...  
Ouço...  
Mas quero saborear  
Cheirar...

Rir...  
Pegar...  
Abraçar...  
Brincar...  
Matar essa saudade  
Que mata a gente  
Saudades, Nina e Noah,  
Meus netos,  
Sobremesas distantes e amadas.

### **Saudades de sobremesa**

Depois de uma semana de festas...  
todas juntas...  
à volta a rotina.

Lavar roupas,  
faxinar a casa,  
trabalho, ver e-mail, etc...etc...

E lá no fundo um sorriso lindo...  
Um choro que nos chama...  
A bagunça na sala...

Saudades da Galinha Pintadinha...  
Da formiga que subiu no pé...  
O Pintinho piu...piu...piu...

Saudades de você Bia,  
Minha primeira neta....  
Ou primeira sobremesa da vida?

**Alex Porto**  
Bauru-SP

### **Poema abandonado**

Lancei uma semente no chão  
Ela cresceu, se tornou arvore, deu muitos  
frutos...

Lancei uma poesia no ar  
Alguém ouviu e aprendeu a amar...

Eu lanço, eu busco, me entrego  
Para superar as tolices do meu ego...

Poemas tristes, alegre, de rancor, amor...  
Vai passando por seres que se prenderam e se  
perderam, no cotidiano da vida.  
Meu poema é só mais um nos vãos das vias  
públicas  
Ou quem sabe em um livro esquecido  
Procurando almas solitárias...

### **A estrada ainda é longa**

Sou aquele que ninguém me olha  
Sou aquele que ninguém acredita  
Aquele que vários desconfiam.

Honro o que bebo  
Honro o que como  
Não sou o rei  
Não estou no trono

No jogo que jogo  
Posso perder  
E posso ganhar  
Ninguém é perfeito  
Todos sabem errar

Os sentimentos do homem  
E só amar  
Amar tudo aquilo que gostar  
E nesse jogo saem apostas  
E que o melhor vença  
Com crenças  
Chegamos lá  
A estrada ainda é longa  
E não podemos parar

**Rosane Gallert Bet**  
Sinop-MT

## **Quanto mais o tempo passa**

Quanto mais o tempo passa  
Menos importância damos ao dia do nosso  
aniversário.  
Porque passamos a entender que cada dia é por  
si só uma comemoração!  
Quanto mais o tempo passa  
compreendemos que o aprendizado acontece no  
convívio com os outros  
mas que precisamos da solidão  
para que tenhamos um encontro conosco  
mesmos...  
Quanto mais o tempo passa  
Compreendemos que corremos para preencher  
nossas vidas com coisas  
Que não tem importância, por isso nunca  
conquistamos a plenitude...  
Quanto mais o tempo passa  
Os anos encurtam-se, as horas diminuem e a  
velocidade do mundo aumenta  
Sentimos a vida escorrer entre nossos dedos...  
Quanto mais o tempo passa  
A sede de viver aumenta, as emoções são mais  
fortes, os sonhos intensificam-se  
O dia amanhece com mais cor e mais brilho  
Quanto mais o tempo passa  
Tomamos consciência que somos o tudo e o  
nada  
Que fazemos parte deste universo numa  
conexão divina  
Percebemos que o tempo é curto

E que não aprenderemos nem um centésimo do  
que almejávamos,  
Ainda assim, a gratidão pela oportunidade de  
estar neste plano e exercitar o amor,  
de transformar a existência numa aventura  
evolutiva,  
é o que nos move e motiva a tornar cada dia  
único e inesquecível!

**Shhhhh!**

Shhhhh!

Ouçã!  
Ouça essa voz!  
A voz do silêncio!  
Essa voz que grita!

O silêncio diz tantas coisas!  
O silêncio grita pelos sonhos  
Esquecidos e pisoteados!  
Pelos desejos  
Retraídos e depreciados!  
Pelas dores da alma  
Violentada e oprimida!  
Ah! O silêncio!  
Tão poucos conseguem ouvir sua voz!  
Voz por vezes embargada,  
Sofrida, oprimida!  
Essa voz que grita inaudível  
Por liberdade, por querer ser  
Somente o que é!

Shhhhh!  
Ouça!



**Isabel Pernambuco**  
Marechal Deodoro-AL

**Quem dera!**

Quem dera!  
Que palavras fluíssem  
Pra tocar tua alma  
Que palavras fizessem  
Iluminar tua aura

Quem dera!  
Que meu peito pudesse  
Te aconchegar como merece  
Que não mais errasse  
Mesmo que quisesse

Ah! Quem dera!  
Que tudo se resolvesse  
Da melhor maneira  
Que a amizade selasse  
Uma vida inteira

Quem dera!  
Que sentimento sincero  
Nunca descolasse  
Que o AMOR curasse  
Todas as mazelas.

**Mafalda Moreno**  
Várzea Grande-MT

## **Engano**

Manhã de primavera.  
Flores se abrindo  
Pássaros cantando  
A delicadeza da rosa  
Ao desabrochar.

A suavidade do vento  
Tocando meu rosto  
Sussurra baixinho  
Vim te visitar.

Senti seu perfume  
Seu beijo suave  
Em meus lábios senti  
Encanto e magia  
Em silêncio vivi.

Tentei te abraçar,  
Mas nada encontrei.  
Ilusão eu bem sei.  
Saudades de ti.

## **Soneto de incertezas**

Oh! Vida amargurada  
Jogada assim ao relento  
Oh! Quanto talento perdido  
No tempo, quanto talento!

Porque persiste, persiste,  
Na noite escura a vagar  
Se existe dentro de ti  
O sonho, o mundo, o amar.

E dentre seus devaneios  
Tenebrosos, hirtos, incertos,  
Entrega-te a própria sorte.

E na calada da noite,  
Da noite escura vazia  
Quiçá! Acharás a morte.

**Romeu Donatti**  
Sinop-MT

### **O cravo e a rosa**

O cravo foi ter com a rosa  
Encantado por flor tão bela  
Fez-lhe poema, verso e prosa  
Enamorado pela cheirosa donzela

A rosa, de paixão, esplendorosa exalava  
Sublime néctar, aromático e delicado  
Opíparo, o cravo, devagar, desabrochava  
Ensandecido, de amor, perfumado

## **Preconceito**

O que é preconceito?  
Será que significa falta de amor!  
E essa antipatia de onde vem?  
Será que vem da construção social essa  
repulsa  
Contra cor, algo ou alguém

E como explicar a tamanha aversão pela cor?  
Esse "pré julgamento" de intolerância e  
desamor  
E mesmo assim aos poucos se cristalizou  
Transformando muitas vidas em um  
verdadeiro horror

Mas como explicar esse asco assumido  
culturalmente  
E por que de tanta violência?  
Será que em sua consciência os pais  
transferiram  
Essa abominação aos seus descendentes?

De onde vem essa falta de amor  
Para que tanto sofrimento?  
Será que significa o final dos tempos  
Afinal ninguém nasce sabendo discriminar  
As pessoas são ensinadas a malevolência  
A ferir e a odiar  
Somente para o outro ver sofrer e prejudicar

E esse Status de poder generalizado dia a dia  
vem sendo ostentado  
O qual pode-se definir em sentimento hostil  
Mutilando milhões de pessoas  
Deixando a convivência por um fio

Será que é possível minimizar o preconceito  
contra a cor?  
Quem sabe quando falar mais alto as emoções  
e os sentimentos  
E cada pessoa puder ir além...  
Além do que os olhos podem ver  
Poder olhar com os olhos da alma  
Perceber que somos iguais  
Sofremos choramos sentimos medo e dor

Na verdade, o mundo só poderá ser melhor  
Quando cada indivíduo se colocar no lugar do  
outro  
Tratá-lo da mesma forma que gostaria de ser  
tratado  
Respeitar da mesma forma que gostaria de  
ser respeitado  
E quando isso acontecer  
O mundo com certeza terá mudado.

## **A espera**

Estou aqui  
Contando as horas para estar junto a ti  
O coração já nem cabe no peito  
Bate acelerado nada mais importa só quer ir  
Ir ao seu encontro  
Para aquele abraço forte  
E nesse dia esquecer tudo o que passou  
De nada mais lembrar  
Como louca apenas quero te amar  
Ah!! Este dia...  
Juntaremos todos os caquinhos  
De um passado que insiste em nos ferir  
E numa linda fênix vamos ressurgir  
Ah! Este dia!  
Será a nossa euforia...livres...  
Livres da saudade  
Livres da dor...  
E assim disfrutaremos muito...  
Muito mais o nosso amor.

**Emmanuel Bogado**  
Asunción Paraguai

## **Espero**

Siento que la hora llega  
De hacer todo a mi manera  
Y de pedir perdón porque las horas llegan  
Luchando contra mis impulsos que destrozan  
todo lo que aún nos queda  
Llévate mis inquietudes  
Llévate la misma historia de que sólo tu fuiste  
la más guerrera  
Tengo un corazón que loco te está llamando  
por estar cerca de ti...  
Estamos conectados a la distancia nuestras  
almas se buscan  
Mi cuerpo extraña tus besos  
El recuerdo me seduce  
Ya no hay nada que entender ya no es lo  
mismo  
Que si me voy de tu lado  
Ya no habrá más vuelta más sólo la que da el  
destino  
Espero nunca decir adios



## Te llevó conmigo

No rompas más mi corazón  
Sigo esperando tu regreso  
Aunque duela tanto tu partida  
Le seguiré echando sal à la herida  
Para todo esto no hay comparación  
Está circunstancia no tiene razón  
He llegado tarde no encuentro salida  
Sólo llena mi pecho la melancolía  
En mis pensamientos te llevo pendiente  
Sigo estando sólo entre tanta gente  
Construyo mi camino sin mirar atrás  
Aposté la vida y me deje ganar  
Comprando un boleto llevo el pasaporte  
Paro un momento no hay quien lo soporte  
Te fuiste de esta vida llevando dolores  
Suelta esa carga ya no hay más rencores  
Duele tu recuerdo ya no estas presente  
Tiro una llamada ya no hay quien conteste  
Dime yo te espero cueste lo que cueste  
Te tenía a mi lado y ahora estas ausente  
Te busco en el silencio sólo quiero verte  
Decir cuanto te amo decirlo de frente  
Buscando tus caricias tocando tu pelo  
Abrazarte una vez más es todo lo que anhelo  
Debo dejarte ir que ya llegó la hora  
Ahora que te vas queda la casa sola

**Antonio Cesar**  
Sinop-MT

### **Três haicais para a nuvem**

Um barco ao longe  
se forma; uma nuvem branca  
boia vale acima.

Nuvens caminham  
pelo céu de primavera  
lentamente claras.

Expõem a leveza  
multidões de asas selvagens  
nas úmidas nuvens.

## **Rasuras**

São palavras mágicas,  
Se espalham,  
Fluem,  
Basta direcionar...  
Colocar alma pra falar  
Pele grita  
Exige registrar  
Permito  
E então,  
Rasura o papel  
Preto no branco,  
Branco no preto,  
Despreconceitos!  
Percebo  
Que ao pegar a caneta  
Meu ser  
Começa observar  
Coração  
Na ponta  
Dos dedos  
Bate  
Fornece tinta  
Para figurar  
Vivências!

## **O que me inspira?**

O nada!  
Preciso estar cheia  
De vazio  
Para colocar  
Poesia no papel.

Sim,  
Me inspiro no infinito  
Universo  
De pensamentos  
Soltos  
Que balançam  
E acenam...

Esvazio  
A cabeça  
Comemoro  
Entro em cena  
É no silêncio  
Que me encontro  
É no nada  
Que me encanto  
E preencho-me!

## **O voo dos pássaros**

Olha lá no céu um pássaro a voar  
Livre, ninguém pode o alcançar  
Planar  
Flutuar  
O ar a se deslocar...  
Muitos de nós queríamos ser como pássaros  
Para as asas levantar e dos problemas nos  
afastar  
O céu...  
Uma combinação de sentimentos  
Como a pureza dos ventos  
Imagine se você pudesse voar?  
O vento no seu rosto...  
E a animação no seu corpo...  
Os pássaros ainda vão voar  
Mesmo que você não queira os acompanhar  
Suas penas virão com a brisa  
E verás uma nova ventania...  
Se você quiser voar  
Terá que levantar e tudo abandonar  
Para assim um pássaro se tornar  
Trocar de penas  
Voar  
E a liberdade você sentirá

**Amanda Gimeno**  
Bauru-SP

## **Guarda-me**

*(Depois de te perder  
Te encontro, com certeza  
Talvez num tempo da delicadeza  
Chico Buarque)*

Guarda-me em teu peito, entre teus botões,  
no calor de sua blusa, guarda a lembrança de  
quem para ti eu fui antes dos invernos e das  
inúteis escusas

Guarda-me em teus olhos, com o brilho do  
primeiro olhar, daquele momento congelado  
em minha memória  
Guarda-me em tua escrita, das poesias, dos  
jornais, das linhas em que eu me via, das  
brisas de outrora

Guarda-me em tua alma companheiro,  
guarda-me como parte bela, guarda-me até  
onde a vida é eterna, mas guarda-me, ainda  
que eu me torne uma folha amarela.

## **Mantenme**

Mantenme en tu pecho, entre tus botones, en  
el calor de tu blusa, guarda el recuerdo de  
quién para ti fui antes de los inviernos y las  
excusas inútiles

Mantenme en tus ojos, con el brillo de la  
primera mirada, de ese momento congelado  
en mi memoria

Mantenme en tu escritura, en la poesía, en los  
periódicos, en las líneas en las que me vi, la  
brisa de antaño

Mantenme en tu alma gemela, mantenme  
como una parte hermosa, mantenme hasta el  
punto en que la vida es eterna, pero  
mantenme, incluso si me convierto en una  
hoja amarilla.

## **O karma e o falso despertar**

O quão bom é preciso ser  
para compensar os nossos defeitos?  
Quantas boas atitudes é preciso ter  
para apagar a nossa agonia?  
O que é preciso fazer  
para ultrapassar os nossos karmas?  
Quando o interesse revelou alguma verdade?  
E quando a infelicidade  
o fez querer crescer?  
Está a apontar no caminho certo?  
Ou está se perdendo, preso, em mais um  
labirinto?  
Qual a sua vontade?  
É a sua verdade?  
O que te faz querer crescer?  
Um falso despertar não é válido e nem  
benéfico para si mesmo.  
Por isso pergunto,  
onde quer chegar?  
e por qual motivo?  
Seria de seu medo morrer e achar que nunca  
tenha realmente aprendido?  
Ou isso soaria com um livramento para você?  
Se sente bem?  
E se não sente,  
quando perdeu a capacidade de sentir?  
Dói, eu sei.  
Eu sobrevivo a isso.



Entendo como não é nada fácil,  
e como as palavras por mais que nos ajudem  
a dizer, a libertar,  
também podem ser um absoluto nada,  
quando mal especuladas  
ou mesmo mal compreendidas.  
Aliás, o que você compreende de si?  
É a verdade?  
Se desfaça um pouco,  
e depois se reconstrua.  
O karma não é um simples efeito de retorno.  
São consequências,  
quais está disposto a enfrentar?  
Pense bem,  
então se deixe dissolver  
e transformar.

**Amanda Lima**  
Sinop-MT

### **Ponteiros da poesia**

Já vi o tempo escorrer  
Por uma parede fria  
Com a sua primazia  
Tirar algo, desprender.  
Use o tempo pra VIVER  
Ele não cobra barato  
No fim somos um retrato  
Nos arquivos de alguém  
Ele não poupa ninguém  
Viva já... de imediato!

## **Conselho**

Com o dedo a me apontar  
(Você nem sente o que eu sinto)  
Não entre no meu recinto  
Querendo me condenar.  
Sempre pronto pra julgar!  
Tu és dono da razão?  
Baixe o dedo, estenda a mão  
Aprenda isso: na vida  
A subida e a descida  
É a mesma inclinação.

**Jabner Gonçalves de Lima**

Sinop-MT

**Para um amigo<sup>1</sup>**

Quando estive triste  
Você me estendeu as mãos  
Na minha loucura  
Eu quase perdi o chão.

Perdi muitas coisas  
Porém, dentre todas elas  
Apenas o que não perdi  
Foi sua confiança e compreensão.

Obrigado, por ser meu amigo  
Obrigado, por se a ter comigo  
Obrigado, por se preocupar  
Obrigado, por dialogar.

Como tudo na vida passa  
O momento que compartilhamos também se  
foi  
Só nos resta agora  
Ficar com boas lembranças  
De um passado vivido que muito foi

---

<sup>1</sup> Este poema, foi feito em homenagem ao meu amigo Janaio Escobar, que não mediu esforços em me ajudar, em momentos circunstanciais em minha trajetória de vida.

Para um amigo de longa data  
E de uma infância divertida  
Crescemos e estamos grandes  
Cada um seguindo a sua lida.

Fica a minha singela homenagem  
Em algumas palavras resumidas  
De tantos momentos bons  
Que se eternize por toda trajetória de vida.

Paz, amor e esperança  
É o que lhe desejo  
Dinheiro, fama e sucesso  
Não comprarão o que você tem por inteiro.

Coração bom e alegre  
É o que pessoas iguais a você tem  
Solidariedade e amor ao próximo  
São sentidos do qual a vida nos faz bem.

### **Terra molhada**

De repente o céu se escurece  
E começa à se mover as nuvens  
Com suas formas animais  
O vento faz aparecer.

O sol já não aparece mais  
E todo brilho que emanava  
Não brilha mais

Sinto cheiro de terra molhada  
Terra que vive a minha infância  
Com as memórias embaralhadas

Começo a sentir essa fragrância.  
Fragrância natural da terra  
Onde todos os seres vivos vivem  
Do grande ao pequeno  
Do invisível ao visível.

Começa a cair a chuva  
Que rega todas as plantas  
Plantas de diversas espécies  
Que também tem sua esperança.

Em forma de chuva ela vem  
Vem para ajudar e florescer  
Em cada seu tempo faz  
Tudo do broto nascer.

Fico pensando como a natureza é bela  
Mares e oceanos  
Rios, fronteiras e serras  
Nada se compara  
Com o perigo de uma floresta.

Todos querem viver  
Ocupando o mesmo espaço  
Como resolver um problema?  
Da ordem natural e do acaso.

Chuva que cai  
Produz sua melodia própria  
Transformando a natureza  
E fazendo ritmo  
Trazendo o que a arte faz.

**Ednilson Fernandes**  
Bauru-SP

## **Alma de poema irrequieta**

Alma de poema irrequieta  
Querendo apenas seus versos ao mundo  
lançar  
Sem ter com quem nem a ninguém implicar  
Alma de poeta irrequieta que quer, no papel,  
Suas ideias e pensamentos ao mundo lançar.  
Alma de poeta irrequieta que a todo custo  
Quer seus versos versejar

Quem a pode impedir?  
Somente ela mesma, se desistir  
Fala das flores, da existência  
Dos lugares que passa, da coerência  
Da vida em sua eterna constância  
E nos versos reflete a sua eficiência.

Quem é ela e o que tem?  
Uma poetisa com alma de poeta, é irrequieta  
E quer a todo custo bater sua meta  
Não passar um dia sequer sem o uso da  
caneta...

## **Sem título**

Riscos corremos ao emitirmos nossas opiniões  
Obrigações temos com nossas ideias  
Semeá-las ao mundo ou simplesmente  
Enterrá-las nas gavetas profundas...  
Mesmo cientes de nossas missões  
Em meio ao caminho há divergências  
Incríveis que querem nos fazer desistir  
Rumamos, no entanto, juntando forças:  
Escrever é muito mais que sentir...

Sabedores somos também que é necessário  
Aprender sempre e tornar-se-á extraordinário  
Nosso jeito de escrever  
Todavia o convencimento deve ser  
O nosso principal refúgio  
Sendo assim nenhum subterfúgio

Será empecilho ao caminhar  
Inspire se sempre na boa conduta  
Lute o bom combate e a luta  
Valerá a pena, pois, nesta vida  
Apenas fica a memória quando bem vivida...



**Leonardo Praconaro**  
Agudos-SP

## **Saudades da minha menina**

Saudades da minha menina  
aquele brilho no olho,  
que tanto me fascina.

Seu rosto rosado  
espelhando em ti,  
fico fechado.

O sorriso reprimido  
é terno o momento,  
de conversa sem sentido.

Acaba num abraço,  
sem beijo na boca  
resta solidão,  
eternizando te  
no meu coração.

**Valter Figueira**  
Carlinda-MT

### **Confusas atitudes do ser**

A lua insistia em não parecer para abrilhantar  
o ato,  
viajamos entre as estrelas que se sentiram  
tristes  
ao serem apagadas pelo seu brilho.

Você brilhou no olhar, no sorriso, no beijo,  
no elogio preciso, na perfeição do afeto.

Contou-me liricamente seus segredos  
mais profundos e belos,  
de amor, de paixão, de saudade....

O beijo era louco, como se a noite estivesse  
vigiando  
nossos passos, nossos olhares.

Findei a saciedade de seu beijo,  
como se fosse o último,  
solvei o ardor de seus lábios,  
como se fosse o primeiro.  
Apreciei a quentura de seu rosto  
como se fosse a única.

Amei... Beijei....  
E temi, como se fosse o culpado.

**Maria Fernanda Ferreira**

Sinop-MT

## **Observadores**

Desenvolvedores de opinião  
Destruidores do encontrado  
Repressores dispostos  
Utilizar a pior moeda de troca  
Minha opinião por sua saúde mental.

Falsos julgadores  
Completos destruidores  
Pessoas sem opinião  
Cheias do próprio vazio  
Dispostos a destruir  
Corroer e tirar o máximo possível

Seguidor observador  
Por favor pensa duas vezes  
Antes de destruir meu coração  
Com sua opinião em vão.

**Marilene Sousa Henning**  
Peixoto de Azevedo

### **Menino do mato**

Menino do mato  
O teu sorriso tímido  
Logo me chamou a atenção  
Pois vi a tristeza, escondida em teu coração  
Senti, que dentro de teu peito  
Havia aquela dor dóida  
Que rasga as entranhas  
Machucando teu coração!

Meus olhos se encheram de lágrimas  
Por ver aquele menino, de olhos tão tristes,  
Sem rumo, sem direção!

Meu coração se compadeceu  
Minh'alma chorou  
Em ver aquele ser humano  
Igual bichinho do mato,  
Sem teto, sem chão, sem pão!  
Mas para minha surpresa  
Ele me estendeu a mão  
Segurei-a com força  
E disse-lhe:  
Venha, vou lhe tirar da contramão,  
Você pode mudar o mundo,  
Mesmo sendo menino do mato,  
Amor, há em teu coração!

## **Teu jeito de me olhar**

Teu jeito de me olhar  
É como diz os ditos popular:  
Olhar de cachorro pidão  
Olhar de peixe morto  
Olhar de cachorro que caiu da mudança  
Olhar de ressaca  
Olhar de quero mais  
Olhar de quem diz:  
- Vem cá, quero te abraçar!  
Teu olhar é uma mistura de tudo,  
De querer abraçar, beijar, namorar!

Quando vejo teu olhar "me secando",  
Meus olhos vão de encontro aos teus.  
E nesse encantamento, de olho no olho,  
Sinto-me amada e querida por ti.

Então, amo "esses jeitos" de olhar, me amar!  
E isso faz eu te querer cada vez mais,  
Pois, esse olhar, sabe me encantar!

## **Marcilene Cavalcante S. Cervantes**

Sinop-MT

### **Clausura**

As veias do meu coração em chamas  
Aquecem meus pensamentos,  
Que sangram em terras secas.  
E na penumbra libertaram fantasmas,  
Que batem à porta;  
Insistentes, eles procuram sorver-me as  
forças,  
Luto para respirar, mas definho lentamente,  
Pois o invasor cria-me roturas  
Que aos poucos trincam-me a alma.  
Preso no labirinto... Grito!  
Soluço e arranho as trincas da minha  
fragilidade humana.  
Absorto em dor dilacerante, adoço,  
E de tanto delirar afogo meus sonhos,  
Minhas doces fantasias.

## Cotidiano

A cada dia um tormento, uma dor  
desconcertante  
Que me faz desaguar num mar de lágrimas,  
Cujas correntes, de repente cessam  
abruptamente.  
Sem cogitar o porquê,  
Perco-me na bifurcação do destino cruel,  
Sem rumo, aceno aos que passam por mim,  
Mas eles, sem piedade cospem em minhas  
feridas,  
Após terem bebido na minha taça.  
Invisível na estrada estreita e longínqua,  
Embarço-me nos pedregulhos e declino,  
As ervas daninhas cercam-me,  
Elas desejam ceifar minha seiva,  
Ao relento;  
Fecho os olhos e inquieto-me com o barulho  
do vento  
Que como tempestades penetram nas raízes  
amargas da minha existência,  
E assim me esvazio de pensamentos, ... de  
ilusões... de encantamentos...  
Continuamente debato-me na escuridão e nas  
cinzas,  
Já quase sem forças enxergo um ponto de luz,  
No extremo vazio sem fim.  
E mesmo doente de pensamentos luto  
Agarrando-me a uma fagulha de esperança,  
Aos poucos liberto-me do medo de mim,  
E me intitulo: força e resistência!

**Josi Brolo**  
Vilhena-RO

## **Estrela do mato**

Casa de madeira, sem tintura.  
As velas e o lampião  
Iluminavam a casa escura.

Frestas que se via tudo do lado de dentro  
E de fora.  
Eu gostava de espiar,  
Havia mistérios por entre as frestas.

Pensava ser detetive,  
Encontrar pelas fissuras  
Pistas de um enigma na escuridão.  
Tudo fruto  
De uma teimosa imaginação.

A casa era sem o teto,  
Apenas umas míseras telhas.  
A noite se enxergava as estrelas  
Por entre o pouco coberto.  
Eu as contava.

Tinha uma em especial:  
Era a do mano,  
Que tinha ido morar com Deus.

Conversávamos todas as noites.  
E ele sempre me respondia:  
Piscava uma vez: respondia sim,  
Duas era pra dizer não.



O pai quis ir embora para o mato  
Para esquecer do acontecido:  
Para não sofrer a morte do mano.  
De nada adiantou.  
A estrela estava lá, todas as noites.

Eu e minha estrela conversávamos pelo olhar,  
Ela não descuidava de mim.  
Estava tão perto,  
Que eu sentia até seus suspiros,  
Quais se confundiam com os meus.

E quando caía no sono, brincávamos:  
De polícia e ladrão.

Ele, a estrela, sempre era a polícia.  
E eu era quem roubava.

Era um sono de corre-corre,  
Polícia e ladrão.  
Acordava até cansada.

Só queria roubar  
Aquela estrela  
Seria minha,  
Pra sempre!

## **Das manhãs na Amazônia**

A manhã ainda dorme,  
Preguiçosa,  
Quando os pássaros  
Já iniciam seu trabalho  
Bem cedinho.

O perfume das árvores inunda a casa,  
Os pássaros da Amazônia  
Anunciam cedo o dia que começa  
Se exibem no firmamento,  
no galho do cajueiro,  
na janela do quarto.  
É possível sentir só pelo canto,  
até as gotas do orvalho.

## **Menina triste**

No verde de seu olhar  
A poesia se fez exuberante e audaciosa  
Envolta em uma neblina de tristeza  
Que só faz aumentar o seu fascínio

Que dores o mundo teve audácia de gravar  
neste coração?

Queria eu ser fada  
Para mudar seu destino  
E nele escrever a Felicidade

A certeza de que tudo se faz certo  
Para que seu corpo possa  
Novamente transparecer  
Energia positiva  
Para a qual foi moldada

Os deuses do Olimpo  
Desenharam sua alma  
Para percorrer o mundo com alegria  
Mas, Hera, na sua inveja,  
Não pode ver tanta beleza e harmonia  
Machucando assim seu ser.

## **Menina sonhe**

Os sonhos são os antídotos dos dissabores da vida

Sonhe e busque  
Pois seu futuro  
Pertence somente a Ti  
E é você, com seu doce olhar,  
Que irá escrever as páginas de seu viver.

Amor nunca te faltará  
Por que é muito fácil  
Por Ti, o mundo se apaixonar.

**Hei! Você!**

— Hei! Você!

Que anda com o casco encurvado, com o fardo pesado, com o olho sem brilho.

— Hei! Você!

Que desacredita na vida, que vive olhando a ferida, que talvez você mesmo abriu.

— Hei! Você!

Que pensa que nada tem jeito, que olha a torto e a direito, pra achar uma saída, do beco em que se meteu.

— Hei! Você!

Que pensa que já não tem sorte, que já perdeu seu consorte, já pensou até na morte e anda com o rosto acuado e o coração magoado, colecionando tragédia e dor.

— Hei! Você!

Levanta a cabeça sujeito, que tudo tem jeito. Só depende do jeito que se olha... É preciso olhar pro horizonte, buscar beber da fonte que te faz renascer. Ir no poço que tem água limpa, parar de olhar a ferida e entender que depende de você.

— Você! Esse sujeito gente, que tem nome, endereço e sobrenome...

Que tem toda a capacidade, de enxergar a verdade e viver plenamente, começando dignamente, a reconhecer o que és.

E que o SER, pode não ser dolorido, se ficar bem entendido.

Que hoje eu posso recomeçar, a fazer diferente, começar acreditar nas “gentes”, e em si próprio também.

Saber que é preciso varrer, do pensamento a tristeza, autopiedade, sentimento de pobreza e ver quão rico tu és.

Saber que há um mundo lá fora, que NÃO te devora, se você for MAIOR; maior que si mesmo outrora,

Maior que o próprio lamento, sem constrangimento de crer em você.

Saber que é capaz e que pode mais do que jamais pensou.

— Levanta a cabeça sujeito, que tudo tem jeito.

— EU CREIO EM VOCÊ!

## **Tempo de despertar**

- Acorda Maria! \_Acorda José!
- Já dormiram demais.

É hora de bulir, de despertar.  
Hora de recuperar o tempo perdido, de  
levantar a poeira no ar  
De tirar a viseira e o tapa-olho, soprar a  
catarata da vista  
De não temer, se arriscar.  
Não vacilar por medo de errar, permitir-se  
cair, levantar; mostrar que você não é  
perfeito,  
mas que é feito das humanidades carnis,  
Desprovidas de angelical dom,  
— Acorda enquanto há tempo, pro tempo se  
recobrar.

## **É verão**

É verão!  
Mente quente  
e corpo aquecido  
Mundo diferente,  
pessoas que mudam

Coração ardente,  
lembranças na memória,  
causando saudade  
do que vivemos lá fora

Dentro de casa  
tudo se pensa  
É um novo modo  
que se tem de conversar,  
é tudo  
a se conectar

É verão!  
E que tal a primavera  
para alegrar  
ou o inverno, para esfriar  
estas sensações  
que nem eu,  
sei explicar



## **Brilhe**

Se você pensa em desistir,  
Troque de pensamento,  
Seja luz,  
e continue a seguir

Você, não chegou até aqui por acaso  
Tudo tem um propósito  
e que tal vivê-lo?

Siga em frente,  
De preferência  
Sorridente

E quando alguém  
querer lhe derrubar,  
diga:  
"Eu nasci para brilhar".

## **A chama**

A chama que ascende ao topo  
Acende na humanidade  
A esperança de alçar melhores dias  
Única forma para suportar as amarguras  
As torpezas do dia a dia  
Cotidiano de matar um leitão por dia  
Pururucando a nossa pele macia.

## **Ah! Não há!**

Não se apresse!  
Não há prece  
Que resolva,  
não há !

Não há preço  
Que pague esse  
Apreço,  
não há !

Há braços  
Mas não há.  
Abraços,  
não há !

## **Confuso?**

Metade é o meio da coisa  
É o inverso do contrário  
É a balada do louco  
No confuso horário  
Contrariando a lógica  
Alterando a letra  
Metrificando a rima  
No embaralhado da vida  
Brincando de poesia  
Aliviando o carma  
Distraindo da vida  
Descontente com a vida ?  
Ah! Eu não sei!  
Isso eu não sei...ou não???

**Eidi Martins**  
Carlinda-MT

## **Liberdade**

Viu-se no espelho  
Não era mais trapo  
Pedaço de pano  
Rasgado e sujo

Era real, não ilusão  
Ontem sentia se lixo  
Hoje uma mulher  
Lindamente empoderada

Sentiu se livre  
Recomeçava  
Começava a viver  
Morrera aquela mulher submissa

Despiu-se do domínio  
Onde a prendiam  
Onde não vivera a vida  
Onde não mais voltaria  
Jurou para si mesma

## **Eu escrevo sobre amor**

Amor escondido  
Amor revelado  
Amor sofrido  
Amor amado

Eu escrevo sobre o amor  
Do amor que alguém me contou  
Do amor que eu vi na rua  
Do amor que acabou  
Do amor que continua

Se um dia me falaste sobre o amor  
Com certeza estará num papel  
Em versos de palavras simples  
Ou talvez em cordel

Há o amor...  
Há tanto que se escrever sobre Ele  
Experiências próprias  
Experiências ouvidas  
Experiências vividas.

## **Meu estranho mundo**

- Olá. Tem alguém aí?
- Sim, estou aqui. Sou Monique. O que você quer?
- Quero atravessar o túnel do tempo. Como você se chama?
- Sou chip 70. Preciso conhecer o passado. Sou do futuro.
- Mas você tem permissão?
- Como assim? Tenho minha máquina e viajo a muito tempo. Abre o portão que te conto.

Uma porteira quase metálica se rompeu. Um raio atravessou do leste a oeste. Cenas do passado apareceram como flash. Mas havia algo interrompendo a passagem do bizarro viajante.

- Não posso abrir.
- Por que?
- Existe uma força que não deixa você atravessar. Quais são suas intenções? Explique-se.
- Preciso conhecer o passado para entender meu mundo frio e sem vida. Tenho pouco tempo para relatar ao maioral comandante a vida aqui desse lado. Você irá me ajudar?

Subitamente o grande portão foi aberto. Monique estava em frente a um estranho do futuro. Ela não entendia quais seriam suas

pretensões. Tremeu e ficou paralisada. O jovem vestido com uma roupa metálica, e passos cadenciados, atravessou o seu limite. Era quase um ser humano, mas com jeito mecânico. Um homem-máquina.

— Você teve sorte. Nem todos têm acesso com tanta facilidade!

— Ainda bem que és um homem sensato. Todos aqui são iguais a você?

— Não sou homem. Sou uma mulher.

— Mulher?

— Somos diferentes. Cada um com suas características; com suas escolhas e expectativas para o dia vindouro.

— Mas eu sou o futuro. O que querem comigo?

— Sabe, todos buscamos e idealizamos nosso futuro. Queremos o melhor para nossa geração

— Então vocês não estão satisfeitos com o mundo que vivem?

— Curiosa sua pergunta. Mas acho que você tem razão. Ninguém está satisfeito. O próprio homem se destrói com invenções e projetos mortais.

— Projetos mortais? O que ele quer? Autodestruição? Como vocês se dividem neste mundo?

— Nós somos separados. Cada ser humano tem sua família.

— Família?

— Sim. Junta-se numa só carne, um homem e uma mulher. E eles tem filhos. Assim é a primeira instituição.

— Interessante.

— Ainda bem que existe essa conexão.

— Sim, poderia ser, mas pais e filhos estão em guerra. Fim dos tempos.

— Fim? Não entendo.

— Qual seria a resposta para os homens? Uma sentença para puni-lo sem dó. Em meu mundo as coisas não funcionam assim. Todos são merecedores porque todos cumprem rigorosamente suas funções.

— Outro problema tem sido nossos adolescentes. Eles estão cometendo suicídio

— Mortes?

— Sim, por vontade própria? Qual motivo? Vários...bullying, problemas em casa. Não se sabe. Mentis em divergências.

— Em meu mundo coisas desse tipo não existe. Alta performance em sabedoria, somos práticos e ...vazios.

— Aqui não é tão diferente não. Quase ninguém fala mais em AMOR.

— AMOR? O que significa isso?

— Ah...algo que nasce do Espírito.

— Não estou te entendendo. No meu mundo, sou um alfa inventor.

— Esqueci que você não tem espírito. Só é uma máquina vigorante.

— As doenças alastraram o mundo e a cada dia um vírus tem destruído vidas. O homem tem se protegido e a OMS, tem nos



orientado com rigor. Usamos máscaras e álcool gel.

— Preciso ver de perto essas mazelas. Venha comigo. Podemos visitar as Nações. Você quer?

O jovem adentra em sua máquina e puxa Monique pela mão. A garota fica assombrada andando pelo corredor gigantesco. Tem a sensação que está muito longe da Terra.

— O mundo inteiro tem sofrido com a Pandemia.

— O que causou esse estrago, Monique?

— Ninguém sabe.

— O desequilíbrio ecológico, causado pelo ser humano afeta diretamente o Planeta Terra. Temos tido terremotos, ciclones, tsunamis. Sabemos que os homens são os únicos responsáveis pelo desmatamento.

Monique ficou pensando de como o mundo poderia ser melhor se não houvesse tanto descaso com a floresta Amazônica.

Inesperadamente Monique procura o jovem, mas perdeu- o de vista. Quando se arruma para sair, tem uma surpresa. Um ciclone a lança como se fosse uma boneca e a moça cai sem sentidos. Acorda num quarto cheio de luzes, está conectada num software. Monique se encontra num ambiente virtual, acoplada com milhões de Redes Sociais respectivamente. Mais uma vez a garota cai no sono e é despertada por um robô.

— Sou chip 89. Precisa tomar morfina.

As mãos mecânicas do robô, trazia um recipiente com um líquido verde. Ele introduziu em seu braço direito e ela ficou agitada.

— Aonde estou?

Monique estava sedada. Queria sair dali, mas não sentia suas pernas. De repente, chegou o jovem quem, ela havia conversado com quase duas horas. Monique se alegrou, estava com seu amigo.

— Então, o que faço aqui amigo? Quero ir pra casa.

— Olá Monique, você submergia no oceano, tive que cuidar de você. Acho que foi atirada no mar pelo ciclone. Precisamos estudar cautelarmente o cérebro humano. Ver o pensamento do homem e estudar a sua capacidade de raciocínio. Aqui nada pensamos, agimos conforme solicitado por nossos robôs maiores.

— Por favor chip 70, não deixe eles me machucar.

— Não faremos mal algum a você. Fique bem.

Monique queria sair dali, mas estava presa nas correntes de aço que a deixava sem movimentação. Era um mundo diferente do seu. Não havia cheiro de crianças e nem famílias. Todos tinham a fisionomia igual só mudaram o número do chip. Aquele ambiente era virtual, uma mistura de tecnologia e opressão. O mistério nocauteava as esperanças que restavam, Monique era uma prisioneira e esperava com tortura a biopsia do seu cérebro.

Uma equipe de cientistas robôs adentraram no recinto. Monique procurava seu amigo entre outros, mas eles eram idênticos. Um deles comenta;

— Vamos estudar seu cérebro sem danos. Mas a anatomia das funções cognitivas exige um exame de alta complexidade.

Quatro horas depois Monique acorda. Estável, permanece seu quadro clínico. Mas os pesadelos lhe atormentam e ela acorda chamando sua mãe. É uma garota de dezoito anos e sua família não sabe seu paradeiro. Desperta e está entre muitos robôs.

— Quero ir para minha casa.

Todos permanecem calados, ninguém queria contrariar o chip 70. Ele tinha conseguido informações que nenhum homem maquina havia conseguido.

— Monique, temos dados dos seus antecedentes em nosso sistema. Infelizmente foi impossível conhecer profundamente os segredos de um órgão estranho chamado coração. O cérebro comanda o corpo, mas se isolarmos acabou a vida. A Terra é um planeta que atravessa múltiplos problemas, mas são indicadores que se bem canalizados, podem ser superados.

— Então posso ir embora??

— Claro que sim. Iremos preparar a máquina para seu retorno, você sempre sentirá desejo de vir. Só esqueci de falar Monique; seu cerebelo agora está revestido de metal.

Depois que Monique chegou em casa, a garota manteve-se isolada. Mentiu que estava na casa de sua amiga. O calor de seu quarto estava lhe dando um mal-estar. Queria falar com chip 70, e não conseguia através do link que ele havia lhe dado.

Preso em um mundo obscuro, Monique estava envolvida em seu trabalho. Ela tinha um elo muito forte que a tornou como um deles. Perdidamente esquecida de sua origem ela decidiu voltar ao futuro, queria viver conforme seus princípios tecnológicos. Seu mundo não mais lhe pertencia. Permanecia à beira do portal, disposta a conectar-se com uma sociedade virtual e esquecer do cotidiano sem sabor. Depois que Monique achou o link, ela começou a pensar sobre sua vida sem graça. Lembrou-se de sua mãe fazendo faxina e seu pai que nunca conheceu. Já tinha tentado empregar-se numa loja de calçados, mas depois da pandemia, ficou muito difícil. Estava saturada de ser deixada para trás. Finalmente seu socorro chegou. Esperou por seu amigo chip 70 e entrou na máquina, saiu a 110 mil por hora. Estava dizendo adeus a uma vidinha corriqueira e fria.

## **Neiva Guarienti Pagno**

Lucas do Rio Verde-MT

### **O engenho da minha vida**

E o inverno novamente chegara. Aquele friozinho gostoso, o vento batendo no rosto, o aconchego dos cobertores.

Mas minha infância não foi só isso. Era regada de ofícios hibernais: escola no período matutino, trabalho árduo na roça no período vespertino. Embora o frio atrapalhasse um pouco, tínhamos que cumprir nossas obrigações diárias.

Em meio a tudo isso, tinha o engenho. Síntese de trabalho, mas encontro com os tios, tias, primos, primas e a minha avó, a matriarca da família. Põe parentada nisso, já que éramos muitos.

Primeiro, ir com o pai na roça, cortar a cana-de-açúcar, carregar na carroça puxada a boi e voltar para casa. Já com a mãe, a tarefa era pelar, limpar a cana e deixá-la lisinha para moer. Todos faziam isso: cada tio com sua família colhia o montante de cana-de-açúcar que queria e depois a levava, já limpa, na casa da vó.

E todos seguiam o ritual. Todos os anos. Sempre no inverno. Era sagrado: uma semana do mês frio de julho a caminho do engenho.

A época era o período das férias da gurizada para aproveitá-la na lida. Uma

semana por ano destinada ao engenho. O engenho da minha vida.

Trabalho árduo. Que nada!

Para mim e meus primos era a total diversão. Enquanto o engenho rodava, tocado à junta de bois, nada mecânico como acontece hoje, nós acompanhávamos o engenho: corríamos no ritmo do engenho, todo mundo querendo ficar no lugar do tio mais corajoso, aquele que tocava os bois, sem medo, sem medo nenhum.

E as tardes passavam, no compasso das passadas da junta de bois. E era tudo tão gostoso. O trabalho era uma brincadeira de infância.

As tias fofocavam junto da mãe. Os homens eram mais sérios, na labuta, no serviço pesado, no toque do boi para fazer moer a cana no engenho, na coleta da garapa docinha e do bagaço sendo juntado em montes que depois virariam adubo.

E nós, meninas e meninos, brincávamos como loucos, ralando de forma tão divertida, que nem parecia trabalho e sim um encontro animado de família. E só esperando alguém coletar a garapa para tomá-la na hora que saía do engenho. Hum...que delícia!

Depois a garapa ia para o tacho, que fervia com os paus de lenha embaixo. Ali só ficavam os mais experientes. Criança não podia ficar perto, nem pensar. Podia provocar acidente, dizia minha vó.

Era chegada a hora dos bois descansarem.

Depois de ferver e ferver e ferver a garapa, o caldo doce ia virando melado, o doce melado passado no pão. Quase pronto e o tacho era retirado do fogo. Novamente só os mais velhos faziam esse serviço: meu pai, meus tios.

Aí vinha aquela pá gigantesca para bater aquele caldo até engrossar um pouco e ficar branquinho, branquinho. Algumas mulheres se atreviam a bater, porque o braço cansava.

Bater e bater e bater. E o cheirinho adocicado do melado exalava no ar. E lá vinha minha avó com o pão. Oh, coisa inesquecível e deliciosa!

No entardecer, o friozinho de julho se apresentava novamente. Cada tio com sua família partia de volta para o lar. A noite se aproximava. Dia seguinte tinha mais lida, mais engenho, mais cana-de-açúcar, mais junta de boi, mais melado, mais parentada.

E assim passávamos uma semana do mês de julho. Com o frio, o doce da cana-de-açúcar, a família.

Hoje, revivo tudo isso na memória. Não tenho mais a avó do meu lado, alguns tios já se foram, alguns primos agora muito distantes vivem suas vidas, meu pai e minha mãe já não têm mais força para produzir o melado branquinho e doce. A tradição ficou só na mente e a família... Essa é para sempre.

Já não tenho mais idade para brincar. Mas o engenho ficou guardado na lembrança da minha vida, aquele que mesmo em períodos frios me ensinou que os dias podem ser calorosos, que mostrou a união em família, que me ensinou um trabalho árduo regado também de doçura.

O engenho não existe mais, permanecem apenas lembranças de momentos importantes ao lado de uma família, que até mesmo no encargo do engenho transmitiu amor, união e doçura.



**Bianca Luísa**

Lucas do Rio Verde-MT

## **Pandemia em família**

Pai é tudo igual, só muda de endereço. As frases ditas são sempre as mesmas:

“Cuidado com essa roupa curta”.

“Vê se não volta tarde”.

“Não gosto dessa sua amiga”.

“Quem é esse seu novo amigo?”

“Não vai namorar antes dos 16 anos”.

É sempre a mesma ladainha, meu pai e eu.

Certo dia meu pai acordou e não se sentia bem: dor de cabeça, tosse, dor de garganta. Minha mãe, então, morta de preocupação, exigiu que meu pai fosse ao médico. Não fomos com ele, com medo da Covid-19. Ele foi e nós duas ficamos ansiosas esperando seu retorno.

Chegando ao hospital, meu pai foi bem atendido. O médico fez um exame de sangue e lhe entregou um kit de medicamentos para tratar a doença, antes mesmo de saber do resultado.

Quando chegou em casa, meu pai precisou se isolar de todos nós, orientações do médico. Passou a usar máscara e tomar os medicamentos. Não tínhamos contato físico algum com ele, só levávamos sua comida e dávamos amparo naquilo que precisava: roupa, água, medicamentos, algum jogo para se distrair. Prezado leitor, foram sete dias de

intensa agonia, aflição e, não vou mentir para você, um pouco de desespero.

Passado esse tempo, longo tempo, chegou o grande momento: a hora de pegar o resultado do exame. Então, bem cedinho ainda, o médico nos enviou ele por e-mail e minha mãe recebeu a tão esperada notícia. No exame estava escrito: NÃO DETECTADO.

A euforia foi extrema, pulamos de alegria, não conseguíamos conter o riso de felicidade e corremos contar a meu pai sobre o resultado. Ele pôde, então, sair daquele isolamento, daquele quarto sombrio e triste, daqueles dias sem nenhum afeto e calor humano.

Eu já sabia que amava profundamente o meu pai, porém descobri naquele momento o que a pandemia realmente nos ensinou: valorizar quem está por perto, mesmo que seja um pai coruja, que implica com a sua vida, porque, afinal de contas, ele só quer o seu bem e protegê-lo dos perigos da vida.

**Simone de Sousa Naedzold**

Sinop-MT

## **O encantador de borboletas XII**

Júlio não sabe por quanto tempo ficou naquele transe com as borboletas. Saiu, caminhou pela floresta e encontrou a borboleta marrom a quem vira nascer. Ele fixou seus olhos nela. Sabia que a borboleta marrom era diferente das demais. Voava pouco. Conhecia as demais borboletas. Sabia seus costumes, suas preferências. Parece que sentia mais que as demais. Júlio sabia que a amava. Um amor diferente. Era mais que admiração.

Criando coragem e entre lágrimas perguntou: o que está acontecendo? A borboleta se afasta e lhe vira as costas. Se alguém pudesse vê-la neste momento, diria que a mesma estava chorando. Júlio chega perto dela. Tenta tocá-la. Ela voa para um galho mais alto. Ele a chama. Insiste. Ela desce. O dia parece não ter mais calor. Uma névoa se instala na floresta. De muito longe uma voz serena, tranquila pronuncia o nome de Júlio. Ele não se move. Sempre soube que entre as borboletas havia magia, agora ele tem certeza.

Uma borboleta em forma de mulher em meio à nevoa se aproxima. O menino olha

admirado e encantado. Ele diz a Júlio que o conhece desde o dia em que nasceu. Que acompanha a vida de Júlio e de seus pais. Estava lá quando Icleo morreu. Chorou com Enomis a perda do grande amor. Os pensamentos de Júlio embarçam-se. Se você vem quando há morte, significa que alguém vai morrer. Que seja eu. Assim minha mãe descansa e eu posso vir a ser uma borboleta para viver com a borboleta que amo.

A linda borboleta, que observa atenta os pensamentos do jovem, lhe revela que não será desta vez que irá morrer e sim alguém muito querida em sua vida. Júlio emudece. Perde a noção de tempo. Chora. As borboletas voam ao seu redor. A borboleta marrom diz que não há mais nada a fazer. Júlio a olha. Está linda. Cabelos pretos e crespos. Pele marrom. Lábios rosados. Olhos escuros. Não há ser mais lindo na visão dele.

Toma a decisão de sair da floresta. Da clareira perto do lado dá para ver algumas pessoas em sua casa. Não tem pressa. Sabe o que aconteceu. Vai chorando baixinho. As borboletas o acompanham. Entra na casa. As pessoas o olham. Pensam. Que será deste rapaz. A mãe descansa de lutas diárias. Finalmente vai encontrar-se com o pai que ele nem sequer conhecera. Mas que era o grande amor da vida de sua mãe. O primo de sua mãe

que havia arrendado as terras na cidade chega. Júlio o abraça. É a única família que lhe resta. Choram. Enterram a mão de Júlio.

Em casa o silêncio ensurdece. Sem a voz da mãe Júlio fica um eco de solidão, uma falta, um vazio. Temendo a morte de Júlio, o primo vende tudo na cidade e vai morar com o pobre órfão. A esposa e as filhas o seguem. Júlio passa as noites em casa e o dia junto às borboletas na floresta. Começa uma nova fase.

## **Conservando**

Há um largo caminho à nossa frente,  
mas perdemos a habilidade de enxergá-lo.  
Só vemos uns aos outros e seus padrões;  
continuamos sendo os mesmos membros  
de uma grande colônia tola.

Continuamos mergulhados  
em todo o plástico, embalado e pronto  
das convenções sociais.  
Aceitações e submissões diárias,  
sorrisos de pontuação,  
frases prontas,  
cumprimentos treinados.  
Somos comuns. Invisíveis.  
Seguindo o roteiro. Fazendo silêncio.

Havendo em algum momento  
o desejo de quebrar a engrenagem,  
tomamos remédios  
ou algo que anuvie essa perturbação.  
Temos vergonha. Nos controlamos.

Escondemos o nosso extraordinário,  
nos envergonhamos dele.

Marchamos em direção à velhice  
repetindo tudo o que já foi dito  
e reproduzindo tudo o que já foi feito,  
nos orgulhando disso.

- A morte é a única evolução possível para o que nunca se sentiu desconfortável no seu paradigma.

## **Cuidados de família**

— Abre a porta, pai. Sai desse quarto. A gente tá aqui fora esperando pra te ver.

— "A gente" quem?

— O Fábio, o Juninho e eu. Vem, eu trouxe bolo e salgados. Hoje é seu aniversário, poxa.

— Agora é quarentena! Quarentena! Vai embora!

— Pai, a gente fez o teste da farmácia antes de vir. E podemos ficar de máscara se o senhor quiser. Não tem perigo. Sai desse quarto, por favor.

— Não, senhorita! Eu tô em quarentena! Eu sou do grupo de risco, quer me matar? Tenho que ficar sozinho!

— De verdade, pai, não tem perigo. Posso até voltar a limpar a casa, cuidar das suas roupas e cozinhar pro senhor. Eu sei de tudo o que o médico proibiu o senhor de comer. Posso voltar a te acompanhar ao médico, ir ao mercado e à farmácia pro senhor. Volto a trazer o Juninho pra fazer companhia. Ele está com saudades do vovô, não é, Juninho? - o menino, que pulava no sofá, permaneceu alheio à fala

da mãe - E o Fábio tá aqui, coitado. Veio correndo lá do escritório, só pra te ver.

— Boa noite, senhor! Trouxe as fotos da minha última pescaria no Mato Grosso. Foi uma beleza! Olha aqui o trairão que eu pesquei!

— Ninguém quer ver essas fotos, janota. Cai fora! É isolamento! E manda esse menino parar de arreentar o meu sofá, merda.

— Pai, se o senhor não abrir a porta, a gente vai ficar muito triste.

— Vai tudo pra casa do cacete!

A filha e o marido rumam à saída, visivelmente chateados, carregando pelos braços um menino enraivecido, que não queria parar de pular no sofá. Saíram, trancaram a porta e fez-se silêncio.

Só então o senhor saiu do quarto, foi até a mesa e serviu-se do bolo que a filha deixara, muito satisfeito. Aquela quarentena era dele, e ninguém iria roubá-la.



## **Bullying do amor**

Numa breve interseção do destino  
Brinquei de amar por um segundo!  
Coração palpitante, quase saindo pela boca  
Mãos trêmulas, pernas bambas  
Satisfação na possibilidade de atingir o ápice  
daquela momentânea existência!  
Éramos seis jovens naquela tradicional  
brincadeira.  
Pêra, Uva, Maçã ou Salada mista!  
A pêra significava um aperto de mãos  
Uva já tinha um “upgrade” era um abraço.  
Maçã já viria a ser o clímax, no meu caso, ou  
seja, um beijo no rosto  
E salada mista era o ato tão almejado pela  
molecada daquela faixa etária, o tão sonhado  
beijo na boca!  
Bem, éramos três meninos e três meninas, se  
é que vocês me entendem!  
Então a menina mais TOP TOP da escola  
perfilada na nossa frente com os olhos cobertos  
pela mão direita da outra amiga que também  
era uma pituquinha, foi perguntada:  
É esse, e a pituquinha apontou para o meu  
amigo que estava à minha direita, e a TOP TOP  
respondeu, não!  
Então a pituquinha apontou para o meu outro  
amigo que estava à esquerda, e a TOP TOP  
respondeu novamente não.

Aii MEU DEUSS!!!!

Quem disse que a sorte não existe?

Como éramos seis na brincadeira e, duas estavam na nossa frente, sobram quatro, mas desses quatro, dois homens já haviam sido eliminados, as probabilidades se multiplicaram para a minha pessoa.

Estava eu ali, no centro, mirado pelo indicativo do destino, o dedo indicador da pituquinha, E então veio a redenção, e ela perguntou para a TOP TOP:

É esse?

E me apontou com o dedo

E de sacanagem, ela deu uma apertadinha na barriga da TOP TOP e, esta achou que era um sinal de que era o meu amigo bonitão, mas ele já havia sido eliminado. kkk.

Então, veio a pergunta:

— Pera, uva, maçã ou salada mista?

Bem, a doida escolheu SALADAAA MISTAAA!!!!

E eu, quase morri!

Todo mundo ficou desesperado com a situação, eu, UM NÓRDICO afro descendente de nordestinos, magricela, mas boa gente e Ela a mais linda, a mais inteligente, a mais famosinha do momento, a filha da mãe era tão TOP, que quando tirava nota baixa tirava 9,5. Kkk, Pois bem,

Ela olhou nos meus olhos, eu quase desmaiei acho que de medo. kkk

Nunca havia beijado!

Ela deu um passo na minha direção!

Eu quase borrei as calças!

A molecada em êxtase, seria um momento histórico!

E eu seria o menino mais transado da escola!

Ela deu outro passo, eu tenso!

Muito tenso!!

Ela levantou a mão direita na direção do meu rosto

Meu semblante era, EU SOU O CARA!

Ela me tocou o maxilar.

Eu já com a partida ganha, fechei os olhos, suava frio só esperando aquele tão esperado momento mágico, aquele histórico momento que marcaria minha vida.

Então eu abri os olhos e ela tocou o nariz no meu nariz, eu meio que abri a boca, pois diziam que beijo de língua tem que ter a boca meio aberta.

Ela chegou perto da minha boca e beijou!

Beijou a mão dela que estava no meu rosto!

A galera em êxtase me zoolou para umas 4 gerações.

Mas eu tirei de letra, pois a menina mais TOP da escola tocou a minha face.

Deste fato venéreo, como diria o personagem Paulinho Gogó

Saiu o meu primeiro aprendizado.

**DÊ VALOR AO QUE VOCÊ ALCANÇOU!!**

Em condições normais, quais seriam as chances da menina mais TOP da escola tocar a minha face?

Zero!

E claro, kkk virei uma Lenda!

## **Paradigmas de um boçal**

Desde que nascemos, somos programados a acreditar nas possibilidades que batem à nossa porta. Então, chega um momento em que você percebe que está vagando como uma ameiba pelo seu tempo.

A curtos passos e procurando o seu espaço. Condenado a uma existência de sonhos e escolhas. Até que você começa a divagar sobre o seu desespero.

Então você acorda e percebe que tudo o que você sonhou e escolheu, não passaram de atitudes formuladas por terceiros, para conquistar seu subconsciente e levá-lo a contribuir com a causa maior, mover a engrenagem do atual sistema dominante

E então você percebe que está entre a cruz e a espada

Enclausurado das decisões políticas, a curto passo e continua procurando o seu espaço

Buscando a graça na desgraça, aprisionado!

Muitas vezes parece que você está buscando o caminho certo, mas nada dá certo, seu salário dura só um dia, tudo e todos estão contra você. A engenharia da desinformação é absoluta e devassa

Então você se pega divagando sobre as suas necessidades, tentando encontrar o caminho que na realidade nunca existiu

Aí você para pra pensar e percebe que a felicidade nada mais é que um engodo do sistema

Aí quando se dá conta, você já sucumbiu perante as estratégias políticas de aceitar o inaceitável

E daí em diante, não te resta mais nada, a não ser, aceitar o ranço da sua trajetória, contida no teor das tuas vitórias.

E se comprazer com a mediocridade de ser um ínfimo humano, perante a imensidão do universo e aceitar que o almejado sucesso é apenas mais um paradigma que você não conseguiu superar.

Então chega um fim de tarde, e você contempla o pôr do sol e percebe que:

A VIDA É UMA SÚBITA DÁDIVA PERMITIDA PELO CRIADOR.

E nada é mais importante!

## **Encontros virtuais**

São tantas as possibilidades, é uma vitrine onde se pode escolher de tudo. A tecnologia é ótima, ninguém fica mais sozinho. Basta acessar uma rede social, escolher e ir à luta. Só que algumas pessoas precisam de ajuda, fazer com que as pessoas se tonem interessantes é o meu trabalho. Aqui na *Happy Company* você nunca está só! É isso que vendemos, é isso que somos. Meu nome é Sérgio Santana e sou o idealizador e CEO da *Happy Company*, hoje é um dia especial alcançamos o primeiro milhão de clientes, todos felizes e satisfeitos com o nosso trabalho.

— Muito se avança em seis meses, de um sonho para um trabalho, de uma dificuldade para uma oportunidade. Todos queremos felicidades, todos queremos companhia e é o nosso trabalho promover tal encontro. – Com essas palavras comecei a minha entrevista em rede nacional ao vivo. É um divisor de águas em nosso empreendimento, algo não imaginado por muitos, mas intensamente batalhado por poucos.

— Sérgio Santana, como você lida com as críticas que as pessoas hoje são mais superficiais e se envolvem menos. – Perguntou a minha entrevistadora.

— Eu não acredito que as pessoas estejam mais superficiais, acredito até que elas estejam mais exigentes. O que antigamente as pessoas tinham era falta de escolha, e por essa razão mantinham relacionamentos mesmo não estando mais satisfeitas. Observe bem hoje as possibilidades são quase infinitas, a distância não existe mais como antes, tudo está apenas a um click de todos. Se relacionar ficou muito mais rápido e dinâmico, apenas isso que mudou.

— Então o que exatamente a *Happy Company* faz?

— A *Happy Company* é uma empresa visionária, que auxilia as pessoas a encontrar, tornarem interessantes, gerir relacionamentos online e acima de tudo promover relacionamentos felizes para todos os nossos clientes.

— Garantir felicidade e satisfação para todos não é muito ambicioso? E o que você me diz do grande número de relacionamentos com pouquíssima duração.

— Veja só a felicidade e satisfação não é algo tão impossível. As pessoas precisam às vezes de um empurrãozinho e de alguma direção para serem felizes. Esse é o trabalho de nossos aplicativos e de toda a equipe de consultores. Nós auxiliamos as pessoas a serem mais felizes, e especialmente encontrarem a companhia ideal. E quanto ao fato dos relacionamentos às vezes não serem duradouros. Para nós não há nada de errado,

se as pessoas não sentem mais felizes no relacionamento, nada mais justo do que terminar a relação e procurar outra. Seria irresponsável pedir um tempo mínimo, não temos nenhum programa que obrigue as pessoas a ficarem juntas não estando satisfeitas, afinal é isso que a maioria dos consumidores hoje reclamam. Querendo a satisfação temos pacotes de orientação para as mais diversas necessidades.

— O que as pessoas podem esperar dos seus serviços?

— Praticamente tudo! Desde encontrar a pessoa certa, até intermediar términos, organizar surpresas e uma infinidade de serviços que pode transformar você em uma pessoa comum, a uma celebridade interessante e atraente aumentando cada vez a sua capacidade de conquistas.

— Por quais razões a *Happy Company* cresceu tanto nos últimos meses? E qual o futuro da empresa?

— As razões são muito simples, nós oferecemos aquilo que as pessoas necessitam. E o futuro é estar presente na vida de todas as pessoas, os relacionamentos estão em todos os lugares, entre pais e filhos, nas escolas, nas empresas, e em todas as esferas da vida humana. Da mesma forma que a tecnologia mudou a comunicação entre as pessoas, a tecnologia e a *Happy Company* irão mudar a maneira de toda a humanidade se relacionar.



— Sérgio, estamos encerrando a nossa entrevista. E tem uma curiosidade de nosso público. O senhor como diretor de uma empresa de relacionamento, porque encontra-se sem ninguém?

— É ótima essa pergunta! Vou responder com duas frases: As possibilidades são muitas. E, quando quiser um relacionamento feliz, pedirei ajuda a *Happy Company*.

Essa foi o início de uma nova era na companhia, os números se multiplicam e cada vez estamos presentes na vida das pessoas. Cada novo cliente, cada novo serviços nos reinventamos e acho que é isso a busca te todos afinal, queremos ser novos a cada dia, não necessariamente melhores e sim novos. Nos relacionando como se fosse a primeira vez, só que com o apoio e orientação especializada. Por isso agora e sempre o futuro dos relacionamentos felizes e uma tríade entre duas pessoas e a tecnologia, fazendo assim a ponte perfeita para corrigir as imperfeições humanas.

# **ANTOLOGIA DE ESCRITORES CONTEMPORÂNEOS**

Cada mês uma nova História, somos muitos espalhados em viagens encantadoras. O objetivo é ajudar você a dar o primeiro passo, ou se você já faz parte deste universo, juntar-se a nós, e ser parte deste sonho que navega por mares profundos das letras.

Participe!  
A História acontece...

WhatsApp (66) 99643-5501  
*Ações Literárias*



# EDITORA

**EDITORA AÇÕES LITERÁRIAS**  
**CAIXA POSTAL 785 – SINOP – 78.551-350**  
**FONE (66) 99643-5501**  
**[www.escritorescontemporaneos.com.br](http://www.escritorescontemporaneos.com.br)**  
**[www.saberesonline.com.br](http://www.saberesonline.com.br)**

